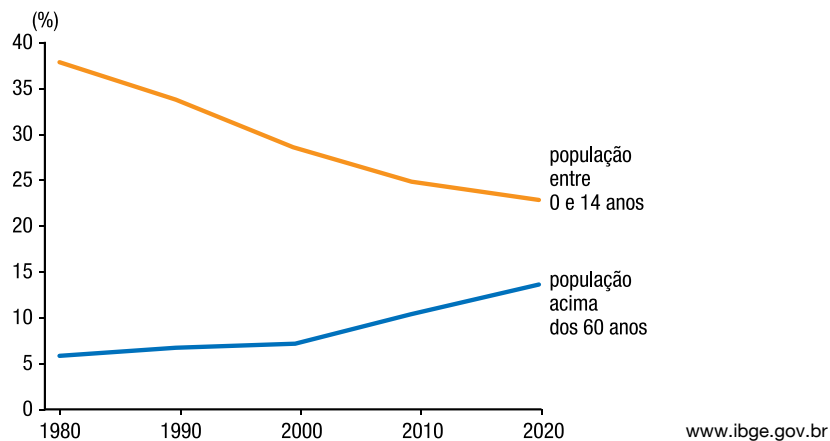


44

Mudanças na estrutura etária da população brasileira

A partir da análise do gráfico, é possível projetar a redução da demanda por investimento público no seguinte segmento:

- (A) sistema de previdência social
- (B) infraestrutura de apoio ao turismo
- (C) rede de escolas de ensino fundamental
- (D) programa de atendimento médico-hospitalar

45

G-20 adota linha dura para combater crise

Grupo anuncia maior controle para o sistema financeiro

Cercada de expectativas, a reunião do G-20, grupo que congrega os países mais ricos e os principais emergentes do mundo, chegou ao fim, em Londres, com o consenso da necessidade de combate aos paraísos fiscais e da criação de novas regras de fiscalização para o sistema financeiro. Além disso, os líderes concordaram, dentre várias medidas, em injetar US\$ 1,1 trilhão na economia para debelar a crise.

Adaptado de <http://zerohora.clicrbs.com.br>

A passagem da década de 1980 para a de 1990 ficou marcada como um momento histórico no qual se esgotou um arranjo geopolítico e teve início uma nova ordem política internacional, cuja configuração mais clara ainda está em andamento.

Conforme se observa na notícia, essa nova geopolítica possui a seguinte característica marcante:

- (A) diminuição dos fluxos internacionais de capital
- (B) aumento do número de polos de poder mundial
- (C) redução das desigualdades sociais entre o Norte e o Sul
- (D) crescimento da probabilidade de conflitos entre países centrais e periféricos

46

A publicidade abaixo expressa ideias e valores dos movimentos de contestação e de crítica de costumes, ocorridos em sociedades europeias e americanas, incluindo-se o Brasil, na década de 1960.



O Cruzeiro, 06/03/1969

Uma das transformações ocasionadas por esses movimentos de contestação, claramente explorada na publicidade, foi:

- (A) politização das questões de gênero
- (B) mecanização do trabalho doméstico
- (C) modernização da identidade feminina
- (D) massificação dos hábitos de consumo

47

Quinze anos depois do genocídio que vitimou mais de 800 mil pessoas, visitar Ruanda ainda é uma espécie de jogo de adivinhação – a cada rosto que passa tenta-se descobrir quem foi vítima e quem foi algoz na tragédia de 1994. O governo do país recorre à união do povo. O censo e as carteiras de identidade étnicas não existem mais, todos agora são apenas considerados ruandeses. O esforço do presidente Paul Kagame em evitar um novo conflito é tão grande que chamar alguém de “tutsi” ou “hutu” de maneira ofensiva é crime, com pena que pode chegar a 14 anos.

MARTA REIS

A presença do trauma do genocídio é o principal problema social de Ruanda, maior inclusive que a pobreza. Tratar esse trauma coletivo devia ser prioridade número um, e não transformá-lo num tabu. A política do governo é a do esquecimento por lei, por obrigação. Errada é a vitimização do genocídio, pois existe uma história de conflitos anterior e posterior ao massacre.

MARCIO GAGLIATO

Adaptado de *O Globo*, 12/04/2009

A polêmica sobre os efeitos do genocídio de Ruanda, ocorrido em 1994, aponta para contradições dos processos de constituição de Estados nacionais na África contemporânea.

Com base na análise dos textos, a resolução dessas contradições estaria relacionada à adoção das seguintes medidas:

- (A) conciliação político-religiosa – afirmação das identidades locais
- (B) punição das diferenças culturais – unificação da memória nacional
- (C) denúncia da dominação colonial – integração ao mundo globalizado
- (D) reforço do pertencimento nacional – revisão das heranças da descolonização

48

Cada um, de cada lugar do mundo, tem de assinalar em seu endereço eletrônico o país onde mora e de onde fala (.br, .ar, .mx, etc.); aquele que fala a partir dos EUA não precisa apor .us ao seu endereço e, assim, é como se falasse de lugar-nenhum, tornando familiar que cada qual se veja, sempre, de um lugar determinado, enquanto haveria aqueles que falam como se fossem do mundo e não de nenhuma parte específica.

Adaptado de CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

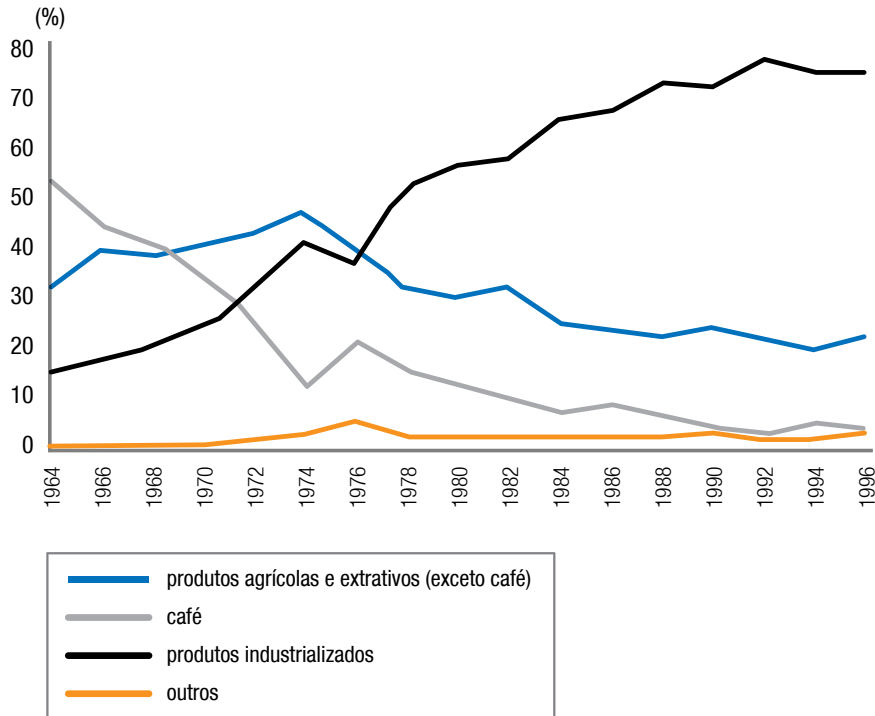
O texto acima contém uma reflexão acerca de um aspecto importante das redes mundiais de produção e circulação de conhecimento.

Segundo o autor, essas redes são marcadas pelo conceito de:

- (A) pluralismo
- (B) autoritarismo
- (C) nacionalismo
- (D) etnocentrismo

49

O gráfico a seguir representa as variações nas exportações de produtos brasileiros, entre as décadas de 1960 e 1990.



ANGELA CASTRO GOMES *et al.*

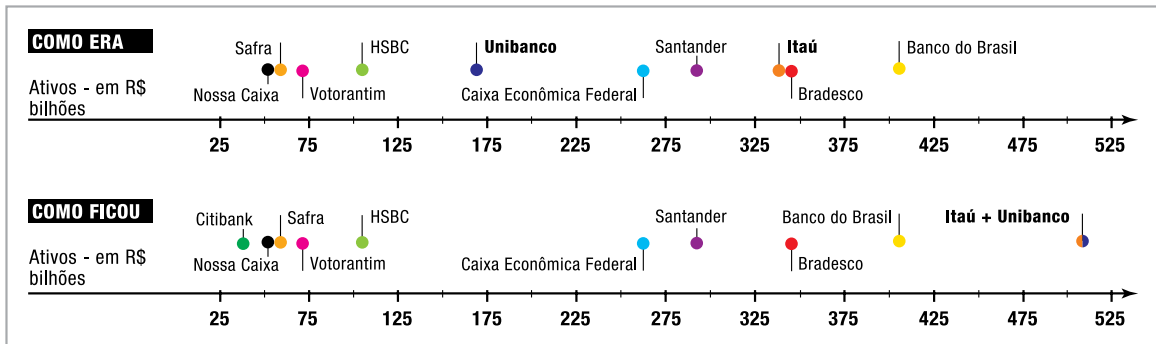
A República no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

A alternativa que correlaciona adequadamente recorte temporal, tipo de produto e contexto histórico do decréscimo no percentual das exportações é:

- (A) 1964/1974 – café – retração da fronteira agrícola
- (B) 1974/1976 – industrializado – crise internacional do petróleo
- (C) 1982/1996 – agrícola – modelo de substituição de importações
- (D) 1984/1992 – extrativo – estabilidade monetária

50

O que mudou na lista dos maiores bancos no Brasil com a fusão do Unibanco e do Itaú

Adaptado de *Época*, 10/11/2008

Pela leitura do gráfico, podem-se inferir as seguintes características do momento atual do capitalismo:

- (A) livre-concorrência e fragmentação do setor bancário
- (B) concentração econômica e formação de oligopólios financeiros
- (C) nacionalização da economia e associação dos capitais industrial e bancário
- (D) desregulamentação do mercado financeiro e predomínio dos bancos globais

51

Independência ou morte!



PEDRO AMÉRICO
www.dee.ufcg.edu.br

Essa tela foi produzida entre 1886 e 1888, momento de crise do Estado Imperial e de expansão do republicanismo. A imagem da independência do Brasil nela representada enfatiza uma memória desse acontecimento político entendido como:

- (A) ação militar dos grupos populares
- (B) fundação heroica do regime monárquico
- (C) libertação patriótica pelos líderes brasileiros
- (D) luta emancipadora face ao domínio estrangeiro

52

Adaptado de *Veja e Leia*, 16/12/1970

Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil

O Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil é uma iniciativa do governo através do Ministério do Meio Ambiente, em parceria com a comunidade internacional. Tem como finalidade o desenvolvimento de estratégias inovadoras para promover, simultaneamente, a proteção e o uso da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica, associadas a melhorias na qualidade de vida das populações locais. Um dos objetivos do programa é demonstrar a viabilidade da harmonização dos objetivos ambientais e econômicos nas florestas tropicais.

Adaptado de <http://www.mma.gov.br>

A comparação entre os textos acima indica uma mudança na gestão do espaço amazônico.

A concepção que movia o governo brasileiro em relação à Amazônia na década de 1970 e a que serve de base para as ações propostas pelo atual Ministério do Meio Ambiente estão respectivamente apresentadas em:

- (A) território estratégico – preservação dos ambientes rurais
- (B) região problema – desenvolvimento ecológico equilibrado
- (C) espaço da vida selvagem – proteção integral do ambiente
- (D) fronteira de recursos – crescimento econômico sustentável